



GASQUES, Vilma. Campinas quer retomada do crescimento: em compasso de espera, a indústria e o comércio apostam suas fichas no novo governo e aguardam medidas. Correio Popular, Campinas, 29 out. 2002.

VILMA GASQUES

Da Agência Anhangüera
vilma@rac.com.br

A retomada do crescimento econômico no Brasil, visando principalmente a geração de emprego e renda, é a grande expectativa de economistas, empresários e trabalhadores de Campinas com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a presidência da República. "O mercado financeiro já começou a reagir desde a semana passada, com dólar recuando e as bolsas subindo. E o Lula deve divulgar a equipe de transição amanhã (hoje), o que deve acalmar ainda mais o mercado, pois as indicações apontam para uma equipe plural, envolvendo não somente o PT, mas outros partidos e o meio empresarial", avaliou o economista Fernando Mattos, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Ele acredita que o crescimento econômico ainda não será sentido imediatamente, pois as indústrias estão em compasso de espera, com tendência de retomada da produção forte a partir do mês de março do próximo ano, já que janeiro e fevereiro são meses sazonais para a produção. Mattos acha que a índice de inflação deverá permanecer semelhante ao registrado atualmente e que as taxas de juros devem ser reduzidas no final do primeiro semestre de 2003. "Acho que o valor do dólar vai ser reduzido, talvez para R\$ 3,50. Mas a retomada

do desenvolvimento é lenta, apesar de que não existe nenhuma possibilidade de o Brasil se transformar numa Argentina, que vive uma crise política, uma situação econômica diferente", frisou.

Os empresários campineiros também esperam de Lula, e do governador reeleito, Geraldo Alckmin (PSDB), investimentos para o setor produtivo e geração de emprego. E o Brasil pós-eleição será a tônica do encontro promovido pelo Grupo de Estudos e Negócios dos Setores Empresariais (Gênese), que será realizado hoje com a presença do diretor da Federação das

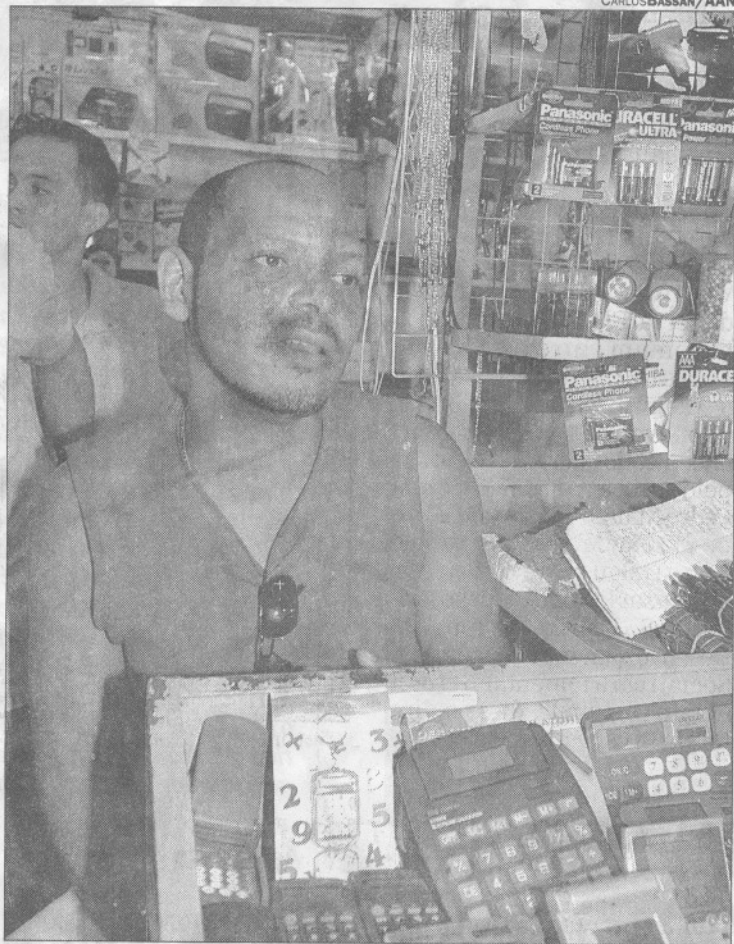
Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Bernardini. O evento, que terá uma Rodada de Negócios, reunirá 250 empresas, com expectativas de que sejam gerados R\$ 4 milhões em negócios, o que comprova a tese de que as empresas estão otimistas com relação ao futuro do Brasil.

Para o comércio, os primeiros meses do ano não devem apresentar resultado positivo. Segundo o coordenador do Departamento de Economia da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), Laerte Martins, o enfo-

que do novo presidente será para o atendimento social. "Não dá para fazer previsões, mas novembro e dezembro para o comércio sempre são meses bons, independentemente da política. O início do ano volta a ser de baixas nas vendas e só vamos sentir algum resultado depois de uns seis meses", analisou.

Os trabalhadores que hoje estão na economia informal também acreditam que haverá uma retomada da atividade industrial no Brasil, com consequência direta na geração de emprego. "Surgindo novas frentes de trabalho, com crescimento econômico, as pessoas vão poder voltar a ter um emprego formal. Nós estamos apoiando o Lula, pois ele veio de baixo e só quem passou fome e viveu na miséria pode entender e fazer alguma coisa para mudar isso", finalizou o diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Economia Informal de Campinas, Ibraim de Oliveira Pedro.

**Trabalhadores
informais querem
a geração
de empregos
formais**



O diretor do Sindicato, Ibraim de Oliveira Pedro: 'de baixo'